

A REGENERAÇÃO

Biblioteca Nacional

Lisboa

Semnario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e Impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

REMODELAÇÃO DOS PARTIDOS MÉDICOS

O Decreto-Lei n.º 23:826 de 7 do corrente, no parágrafo 2.º do artigo primeiro diz o seguinte: «Ficam as comissões administrativas municipais obrigadas a proceder à remodelação dos partidos médicos, de modo que só um deles tenha sede na sede do concelho e todos os restantes a tenham em sede de freguesia rural, dentro da respectiva área.

Os facultativos médicos municipais que de futuro forem nomeados, terão residência obrigatória permanente na sede do seu partido, devendo os que forem cumulativamente delegados de saúde, ser providos no partido com sede na sede do concelho.»

Ao abrigo deste decreto a Comissão Administrativa da nossa Câmara procedeu à remodelação dos dois partidos médicos da seguinte forma:

1.º—Continuam os dois partidos existentes, cujas áreas passam a compreender: as freguesias de Figueiró dos Vinhos, e de Aréga, para o 1.º partido; e as freguesias de Aguda e de Campelo, para o segundo.

2.º—O 1.º partido terá a sua sede na sede deste concelho, ficando o respectivo médico sr. dr. Pedro Crespo de Lacerda obrigado a ir uma vez por semana à sede da freguesia de Aréga e às povoações das Bairradas.

3.º—O 2.º partido terá a sua sede na sede da freguesia de Campelo, com a obrigação, da parte do respectivo médico Sr. dr. Joaquim José Fernandes, de ir uma vez por semana à sede da freguesia de Aguda e organizar os seus serviços na sede do seu partido, de maneira a não fazer sentir a sua falta.

4.º—Os caminhos para, efeitos de cobrança, serão contados a partir da sede do partido a que se referem, não podendo ser levados em conta nos dias de visita obrigatória às outras freguesias ou povoações.

5.º—A vacinação e revacinação que continua a ser obrigatórias anualmente, deverão ser feitas nas sedes das freguesias nas mesmas condições em que eram feitas até esta data, na sede do concelho.

6.º—em tudo que nesta acta se não diz, respeitante aos partidos médicos, continuarão a ser aplicadas as resoluções anteriores.

7.º—Deverá dar-se conheci-

mento desta deliberação aos Ex.ºs Clínicos para, no prazo de 8 dias após o seu conhecimento, comunicarem a esta Câmara quais os dias que escolherem para as referidas visitas obrigatórias às freguesias e povoações, não podendo posteriormente á comunicação atrás referida, fazer qualquer alteração sem prévia autorização da Câmara.

8.º—Esta remodelação entra imediatamente em vigor»

A Câmara do nosso concelho, fazendo desta forma, a remodelação dos seus partidos médicos; veio preencher uma falta que desde há muito se vinha sentindo, pois não fazia sentido que havendo dois facultativos Municipais, não houvesse assistência médica, nas povoações rurais do concelho.

Os pobres, dado o custo de transporte, dos clínicos, estavam—*ipso facto*—inibidos de serem socorridos, outro tanto acontecia a muitos outros que embora remediados, nem sempre tinham disponibilidades, compatíveis, com as despesas que o médico fazia.

Dai o viver-se, nas freguesias, sem assistência médica, em perfeito estado primitivo, ficando toda a gente à mercê dos socorros prestados pelos curandeiros.

No nosso concelho, vivia-se assim, até agora.

Além deste inconveniente, que reputamos principal, havia também outro que a nosso ver, também é para ponderar: dada a situação topográfica das freguesias rurais, do nosso concelho, os que estavam em condições financeiras de recorrer ao médico, iam chamar os dos concelhos e povoações vizinhas.

Assim acontecia á freguesia de Aréga, que se socorria do médico dos Cabaços, Aguda, do de Avelar e Chão de Couce e Campelo, do da Castanheira de Péra.

Os médicos de Figueiró, estavam com a sua clínica, reduzida única e exclusivamente, a esta freguesia.

Esta situação tornou-se notada; as freguesias, por sua vez, reclamavam, junto da Câmara.

Foi em face desta situação e

Récita de Caridade

E' amanhã que se realiza no Cine-Teatro Recreio Figueiroense, a récita de Caridade organizada pelos alunos do Instituto Secundário e Técnico desta vila.

Atendendo ao fim a que se destina, supõe-se uma enchente.

E' muito para louvar a persistência e acção proficiente que o sub-director do Instituto, Ex.º Sr. Mario Rodrigues, desenvolveu nos ultimos dois meses, para ensaiar os alunos e de modo que se não distraissem em prejuizo dos seus trabalhos escolares.

O programa da récita, variado como é, só demonstra inegalável canseira e vontade de apresentar aos amadores de teatro, algumas horas de bom passa-tempo.

Espera-se, pois, que o público, com a sua comparência, corresponda não só ao trabalho que a realização desta festa de caridade tem dado, mas ainda que tenha em atenção a generosidade de que ela é revestida.

ao abrigo do decreto referido que a Comissão Administrativa da nossa Câmara, fez a remodelação dos seus partidos.

E nesta sua resolução, digna dos maiores ecomios, pela justiça que revela, não se teve em vista ferir os interesses, sejam de quem querque fosse, mas sim distribuir um melhor serviço de assistência médica, visto que todas as povoações pagam e, portanto, têm direito a um melhor serviço clínico.

E não como acontecia até aqui, em que os médicos municipais, só prestavam serviços, aos pobres, na sede do concelho.

Com esta remodelação veio satisfazer-se uma das maiores necessidades do nosso concelho e, a comissão administrativa, mostrou mais uma vez que é superior a qualquer preconceito, tendo em vista, apenas, os sagrados interesses dos seus municipes.

As leis, decretos, deliberações, valem e impõem-se pelo que têm de moral.

A deliberação que vimos discutindo, não precisa de defeza, ela impõe-se porque é moral e necessária.

E quando assim são, só temos que louvar a atitude desassomburada de todos aqueles que nela intervieram.

Factos & Noticias

Congresso da União Nacional

E' nos dias 26, 27 e 28 próximo que tem lugar o Congresso da União Nacional, em Lisboa, no palácio drs exposições do Parque Eduardo VII.

O sr. Presidente da Republica inaugurará no dia 26 os trabalhos do congresso e no dia 27 será oferecido ao sr. Presidente de Conselho um banquete, no Coliseu dos Recreios.

Este banquete será uma nova e grandiosa manifestação nacionalista, a que assistirão muitas centenas de congressistas, senão milhares de todo o País.

De Figueiró tomam parte, tendo-se já inscrito, os nossos amigos srs. drs. Manuel Simões Barreiros, presidente da União Nacional e da Câmara e Anibal Correia, advogado e vice-presidente da Câmara, e os srs. Manuel dos Santos Abreu, administrador do nosso concelho e tenente Carlos Rodrigues, provedor da Misericórdia.

Neste Congresso partidário, que sem duvida, será um dos mais importantes que se tem levado a efeito, a que assistirão cerca de dois mil congressistas, será mostrado o quanto tem feito a Ditadura Nacional e os seus Municipios.

Com este congresso, levar-se-ão a efeito festas comemorativas do 28 de Maio, devendo o programa destas festas, ser conhecido por estes dias.

Governador Civil

Vai ser levado a efeito, amanhã, em Alcobça o banquete de homenagem ao sr. Capitão José Rodrigues da Silva Mendes, ilustre Governador Civil do nosso distrito.

No mesmo dia pelas 13 horas realizar-se-á a cerimónia da aposição da Comenda da Ordem de Cristo, com que o Governo da Nação agraciou o nosso ilustre Governador Civil.

Esta homenagem a todos os titulos justissima, mostra claramente, a consideração que o Governo da Ditadura Nacional tem pelo sr. Capitão Silva Mendes e também todo o distrito que de bom grado, se associou á homenagem.

Peregrinação a Fátima

Realizou-se, como de costume, a peregrinação a Fátima, no passado dia 13, tendo sido muito concorrida.

Apesar do mau tempo, que fez na vespera, calculam — que se tivessem reunido mais de duas mil pessoas.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura de Santarém

Nova dotação

Para a estrada de Campelo, troço compreendido entre Vilas de Pedro e a E. N. 54 2.º na extensão de cerca de três mil metros, concedeu a repartição dos Melhoramentos Rurais, a importância de 34 mil escudos.

A Câmara, apenas, soube da dotação, iniciou logo as obras.

Presentemente a Comissão Administrativa do nosso concelho, traz obras na estrada de Campelo, no troço acima referido e na parte entre Fontão Fundeiro e a sede da freguesia, devendo dentro de breves dias a terraplanagem chegar a Campelo.

Também traz já em obras, a reparação e ampliação dos Paços do Concelho.

O mau tempo, tem impedido que estas obras não estejam mais adiantadas.

Em estudo, traz presentemente, o fornecimento de água à Vila.

E' assim que trabalha a Câmara do nosso concelho.

Estátua de Marquês de Pombal

Foi entregue á Câmara Municipal de Lisboa, no passado dia 18, a Estátua do Marquês de Pombal que foi erigida ao cimo da Avenida da Liberdade, na Praça que tem hoje o seu nome.

O acto a que presidiu o sr. Ministro das Obras Publicas, foi revestido de grandiosa solenidade.

Transporte de Mercadorias

Por deferimento do Conselho Superior de Viação e Turismo foi concedida licença especial a João Luiz Junior, para organizar uma carreira de camionetes entre esta vila e a estação de Pombal ou vice-versa, destinada ao transporte de mercadorias.

Esta carreira, estando já a funcionar com o horário exposto pela lei, sai às terças, quintas e sábados, de Figueiró, com paragem em Pontão e Ancião, e fica encarregada do transporte de todas e quaisquer mercadorias, tanto para a mencionada estação como para qualquer ponto do país, com responsabilidade de armazenagem, sempre que as senhas de Caminho de Ferro lhe sejam entregues um dia após a expedição das remessas.

Além disso vem, deste modo, beneficiar todo o comércio local e o público, colocando-lhe os produtos em casa, com toda a regularidade.

O maior avião do mundo

Está quasi concluido e pronto a realizar a sua primeira experiencia o maior avião do mundo, que foi baptizado com o nome de «Máximo Gorki, em homenagem ao conhecido escritor russo.

A tuberculose e a sua semana

Mais um ano, mais vidas que se perderam, que se exauriram, que lutaram e foram vencidas. Mais saúdes, mais lágrimas e quantas de sangue (!) se não derramaram nesse período pela perda de entes queridos que a morte consigo levou, ceifados por essa doença que em Portugal, em cada quarto de hora, mata um luziada—a tuberculose.

Doença contagiosa, ela é conhecida pelo nosso povo como a tísica; até o povo estremece ao falar-se de tal. Estremece e com razão. Ela leva à cova, anualmente, mais de 35:000 dos seus irmãos, que sabendo do seu mal, da sua doença, olham, tristes, para a cova que, pouco a pouco, se lhes vai abrindo em sua frente. E' preciso, pois, combatê-la. Como? Ensinando ao nosso povo os meios higiénicos que ele não conhece. Ensinando-lhe que a tuberculose é uma doença contagiosa, mas não hereditária e que, portanto, isolar o atacado do bacilo é diminuir, e consideravelmente, o número de tuberculosos. Um outro grande tratamento, ou antes, um grande inimigo da terrível doença é o sol, a luz. Uma casa em que não bata o sol, por cujas janelas a luz não entre a jorros, é um foco de doenças, é a pastagem para a tuberculose. Higiene, luz e sol são os grandes factores a que sempre se devem obedecer, que sempre se devem ter em vista. Mas não: o nosso povo, grande na alma e coração, mas pequeno, infelizmente, em higiene, não sabe, verdadeiramente, os efeitos desastrosos do bacilo nos grandes meios, nessas grandes cidades. Portugal, porém, está bem castigado: em cada quarto de hora morre-lhe um habitante. Desce à terra que o viu nascer, crescer e sofrer sem ter, ao menos, a esperança, de que se salvava. Pois se a tuberculose não tem cura!... O isolamento é tudo: uma mãe grávida, por exemplo, que tenha uma criança a qual se lhe tire logo do pé, para evitar o contágio, deve-lhe custar um pouco; é como quem arranca de si uma coisa que é sua e de mais ninguém. Essa criança, a-pesar-de ser filha de pais tuberculosos, ficará desta forma sábia, risonha, e robusta e sem ter o bacilo; portanto mais uma prova de que a tuberculose se pode evitar isolando os doentes, os contagiados, os condenados a morte. Ao lado dos que não compreendem nem seguem estas teorias, outros há, porém que são, digamos, os seus puristas, muitas vezes contra a sua própria vontade. Ouvi, há tempos, dizer que um quintanista de Medicina, atacado pelo devastador flagelo, na última fase da doença, ao limiar da cova, soubera ter tido um filhinho. E ele que devia ser um futuro médico, que já tinha as noções necessárias de profilaxia, de higiene, pediu que lhe troxessem o menino, o seu menino, que gostava muito de o ver. Fizeram-lhe a vontade, talvez das últimas. E ele, um herói, ao ver o filho nos braços duma ama, tapa a boca e o nariz com um lenço, ficando só a descoberto os olhos, com que fitou banhado em

(Continua na 4.ª página)

A' mesa de um hotel:
— «Vocência» serve-se de presunto, minha senhora?
— Com todo o gosto... Eu morro por tudo quanto seja porco!...

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

Albano Alves de Carvalho Vilar—Cartanhcira de Pera
Abílio da Silva, Santos—Brasil
Armando Henriques. Arega
Domingos Rosa Simões, Távira
João Carvalho, Sarzedas de S. Pedro
José da Silva Telhada, Aldeia de Ana de Aviz

Melhoramentos Rurais

No mês de Março do corrente ano foram concedidas participações do Estado para melhoramentos rurais, no valor de 859.399\$31, em relação a obras orçadas em 1.889.205\$47

De Outubro de 1932 a Março deste ano, o valor total das participações do Estado foi de 23.156 869\$97, em relação a obras orçadas em As obras a que estas verbas se referem compreendem a construção de 689.922,47 de estradas e caminhos e reparação de 807.275,20 e a construção de 674 fontes e lavadouros e reparação de 51.

ALFANDEGAS

As receitas cobradas nas Alfandegas do continente e ilhas no mês de Fevereiro do corrente ano foram de 126 690.725\$62.

Em relação ás receitas cobradas em igual período do ano anterior verifica-se em aumento de 15.616.755\$18.

Agria & Carvalho, Limitada

Por escr. de 23 de Junho de 1933, lavrada a fls. 35 v. do L.º n.º 149, das notas do notário desta cidade, Dr. Caetano Nunes, foi constituído entre os srs. Dr. Artur Nunes Agria e D. Maria d'Assumpção Nunes Agria Deniz de Carvalho, uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, na forma dos artigos seguintes:

1.º—Esta sociedade adopta a firma «Agria & Carvalho, Limitada», fica com a sua sede em Figueiró dos Vinhos, podendo estabelecer as sucursais que a gerencia entender e a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu inicio para todos os efeitos desde 1 de Julho próximo futuro,
2.º—O seu objecto é o exercicio da industria de serração de madeiras, o fabrico de productos resinosos, e o commercio de azeites, podendo explorar qualquer outro ramo em que os socios acordem, excepto o bancario.

CONSULTORIO DENTARIO

DE
A. MARTINS NUNES

Doenças da boca e dentes
— Dentes Artificiais —

Consultas todos os Sábados e Domingos

Praça JOSÉ MALHOA
FIGUEIRO DOS VINHOS

Ocasião única

No estabelecimento de

João Luiz Júnior

Em vista da chegada de Novos Artigos, encontram-se á venda com

Grandes abatimentos

Fazendas brancas e de lã opalines, linois, grande sortido de riscados, crepes da China, ccbertores, chales de merino, colarinhos, gravatas e miudezas.

O maior e mais completo sortido de chapéus e guarda-sois.

CALÇADO

De homem e de senhora por metade do seu valor.

Recomenda-se a todos os fregueses e ao publico que não se esqueçam de fazer uma visita, mais uma vez a este estabelecimento, logo que possam.

Automóvel de aluguer á disposição a qualquer hora.

semeadura de rega no sitio do Lavadouro, limite do Fato, partindo do nascente e norte com Alfredo Duarte Moreira, sul com Manuel Simões Sobreiro, e poente com o Ribeiro, no valor de trezentos escudos 300\$0

b) O direito e acção a uma testada de mata á Cova do Sapêdo, partindo do nascente com o Doutor Umberto da Rascoia, poente com o Ribeiro, norte com Abilio dos Santos e sul com João Zuzarte no valor de cinquenta escudos 50\$00

Para a praça ficam citados os credores incertos, proprietarios e pessoas que julguem com direito aos referidos predios a virem deduzilo nos termos e prazos legais.

Figueiró dos Vinhos, vinte e dois de Abril de mil novecentos e trinta e quatro.

O chefe da 1.ª secção
Joaquim Loureiro Nelas
Verifiquei a exactidão
O Juiz de direito,
Bravo Serra

3.º—O capital social é de 20 contos, em dinheiro, está inteiramente realizado e corresponde á soma das duas quotas de dez contos cada uma subscritas uma por cada socio.

4.º—Os suprimentos feitos p los socios á caixa social vencerão ou não juro conforme os socios acordarem.

5.º—A cessão de quotas a estranhos fica dependente do expresso consentimento dos socios.

E' no entanto livre a cessão entre os socios e herdeiros de socios.

6.º—A gerencia dos negocios sociais fica a cargo de ambos os socios, podendo por simples acta ou mandato ser nomeado qualquer outro gerente embora não socio.

7.º—Os balanços serão anuais e fechados com a data de 31 de Dezembro; e os lucros liquidos apurados, depois de separados 5,/* para o fundo de reserva legal serão divididos pelos socios na proporção das quotas.

8.º—Em todo o omisso regularão as disposições legais applicáveis.

Lisboa, 1 de maio de 1933.

O Ajudante do notário dr.
Caetano Nunes

Idalino António Nunes

Comarca de Figueiró dos Vinhos

Anuncio

Arrematação

No dia vinte de Maio próximo, pelas doze horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, vão á praça pela primeira vez para serem arrematados pelo maior lance oferecido os predios abaixo designados penhorados nos autos de Execução por custas e selos, que o Ministério Publico nesta comarca move contra Domingos dos Santos, casado, sapaiteiro, residente no logar do Fato, freguesia de Aguda, desta comarca a saber.

a) O direito e acção a uma quarta parte de uma terra de

Comarca de Figueiró dos Vinhos Anuncio

(2.ª Publicação)

Por este Juizo e cartório do es-
crivão da primeira Secção correm
éditos de trinta dias a contar da
segunda e ultima publicação deste
anuncio citando José Henriques dos
Santos, solteiro, maior do lugar do
Couce, desta Comarca e actualmen-
te auzente em parte incerta em Lis-
boa para impugnar querendo no
prazo de oito dias findos que sejam
os éditos, acção com processo su-
marissimo que lhes moveu, Maria
Rosa, também conhecida por Maria
Rosa Henriques, viúva, do mesmo
logar do Couce.

Figueiró dos Vinhos, 26 de Abril
de 1934.

O chefe da 1.ª secção
Joaquim Loureiro Nelas
Verifiquei a exactidão

O juiz de direito
Bravo Serra

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO
DOS VINHOS

(2.ª Praça)

Faz-se saber que no dia 27 de
Maio corrente, pelas 12 horas, á
porta do tribunal judicial desta co-
marca, sito á praça José Malhoa,
desta vila, vão á primeira praça para
serem arrematados pelo maior pre-
ço oferecido alem do indicado, os
dois imóveis abaixo designados,
penhorados na execução por multa
e imposto de Justiça que o Minis-
terio Publico move contra Manuel
Victorino, casado, proprietario re-
sidente em Marvila das Bairradas
e ausente em parte incerta do Paiz
e em que foi condenado em policia
de ausentes, por sentença de 21 de
Outubro do ano passado:

IMOVEIS

N.º — Uma casa de sobrado e
loja com logradouros, sita no Ca-
sal de Santo Antonio das Bairradas
da freguesia e comarca de Figueiró
dos Vinhos, vai á praça em 300\$00
2.º— Uma horta sita na «Pedra
do Moinho» limites das Bairradas,
freguesia e comarca ditas; vai á
praça em 1.000\$00

Pelo presente são citados quais-
quer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos aos 4 de
Maio de 1934.

O Chefe da 2.ª Secção
Joaquim José da Conceição Júnior
Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito
Bravo Serra

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO
DOS VINHOS

2.ª publicação

Pelo cartório da primeira Secção
do escrivão que este subscrever cor-
rem éditos de sessenta dias a con-
tar da segunda e ultima publicação
do respectivo anuncio, citando José
Simões Rolo, solteiro, maior de
Aguda, e actualmentente auzente
em parte incerta da Africa, para
no praso de vinte dias posteriores
aos dos editos contestar querendo
os autos de habilitação requeridos
por Abilio Jorge, casado, proprie-
tário, de Aguda desta comarca na
acção sumarrissima que moveu con-
tra Emidio Simões Rôlo e mulher
Maria da Conceição, proprietários,
das Tojeiras desta mesma comarca
sob pena de não o fazendo, dar por
confessado os factos alegados nos
mesmos autos de habilitação.

Figueiró dos Vinhos 18 de Abril
de 1934.

O Chefe da 1.ª Secção
Joaquim Loureiro Nelas
Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito
Bravo Serra

Casa Comercial
 Depositaria de Tabacos Nacionais e Estrangeiros

CORRESPONDENTE
 DO

Banco Nacional Ultramarino
 Banco Pinto & Sotto Maior
 Banco d'Agricultura
 Banco do Faial
 Banco do Comercio e Ultramar
 José Henriques Tota, L.da
 Borges & Irmão, Porto
 Cupertino de Miranda & C., Pôrto
 e outros

Pagamento de saques do Brazil emitidos pelo Banco
 Portuguez do Brazil.

Depósito de Fósforos e de artigos fotograficos KODAK

Tomam-se Seguros para a
 Companhia de Seguros Tagus

JOSÉ MANUEL GODINHO
 Figueiró dos Vinhos

Carreira de Camionetes

ENTRE
Castanheira de Pêra
 e **Lisboa**

DE
BARREIROS & PINAZ

Garage AUTO-LYS

Rua da Palma — **Lisboa**

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e es-
 trangeiras. Aguas minero medicinaes.

Esterelisação de pensos, emplas e sôros,
 Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Po-
 mada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clínica geral
 Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

Fidelidade

Fundada em 1835—sede em Lisboa

A Companhia mais antiga de
 Portugal e que oferece todas as
 garantias.

Valor das suas acções 11:000\$00

SEGUROS DE VIDA E CON-
 TRA TODOS OS RISCOS

O correspondente,
 Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

VENDAS E COMPRAS A DINHEIRO

O proprietário deste estabelecimento faz todas as suas
 compras a dinheiro, e só assim pode vender sempre mais
 barato do que qualquer outra casa. O freguês que pedir
 fiado nesta casa é um inimigo.

Este estabelecimento tem sempre um colossal sortido em
 sarjas de lã popelines, crepes de seda, crepes marroquins,
 chaies de merino, peluche e outros.

O **GUSTAVO** adotou um só preço para
 bem servir o pobre, o rico e uma criança.

Figueiró dos Vinhos

RUA DA FONTE

Gustavo Coelho Godet

José Pedro dos Santos

Figueiró dos Vinhos

Fazendas e Miudezas

Esta casa tem sempre o melhor
 sortido e os melhores preços

Vendas por junto e a retalho

Agente das Companhias de Seguros

«A Nacional» e «Nationale»

ANIBAL R. DIAS CORREIA

ADVOGADO

- Figueiró dos Vinhos -

Um livro admirável

A Selva 10\$00

«Quando se fizer a história
 de literatura contemporânea,
 este livro terá de ser conside-
 rado como um dos maiores do
 do nosso tempo».

(Do Berliner-Tageblatt)

Estabelecimento José P. dos Santos

Urnas Funerárias

Em mogno e em pinho, simples
 e de luxo, entalhadas, fabricam-se
 a preços económicos, para revenda,
 na casa.

Viuva de Mário Castanheira Nunes

Arganil 24-20

Páginas de Sangue
 (Buiças e Costas)

por SOUSA COSTA 12\$00

Estabelecimento de

José Pedro dos Santos

GÊLO

VENDE-SE qualquer

quantidade na Misericórdia de

Castanheira de Pêra

INSTITUTO SECUNDÁRIO E TÉCNICO

ALCOBAÇA

SUCURSAL EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**Cursos de Instrução Primá-
 ria, Secundária e Comercial**

Música, Piano e Violino

Podem todos entregar a este Instituto
 a educação de seus filhos, seguros e con-
 fiados na homestidade dos seus proces-
 sos e do seu ensino.

Encontra-se na Pensão João Luiz, quem
 possa dar tôdas as informações

**Fazendas
 baratas**

Riscados Vizela 2\$30 e 2\$50

Toalhas turcas 2\$50

Sortido de tecidos de algodão e
 lã para senhora, aos melhores pre-
 ços

Algodão cru aos preços das fábricas
 A casa que vende mais barato

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Urnas Funerárias

em mogno e pau santo, em me-
 didas diferentes, quem pretender
 dirija-se a Gustavo Coelho Godett,
 Figueiró dos Vinhos

Produtos da NALI

Vende

Gustavo Coelho Godet

RUA DA FONTE

Figueiró dos Vinhos

Casa Funerária

DE

José de Almeida Castela

Figueiró dos Vinhos

Fornecer urnas para jazir-
 gos, caixões de todas as di-
 mensões.

Preços competidores. 5-5

Ulisses Antonio da Conceição

Rua Almirante Reis

POMBAL

Ferro em barra e em chapa,
 aço de molas, em vergalhão e
 para calçar. Carvão de forja.

Grande sortido em ferragens

CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do

CIMENTO LIZ

dos concelhos de Ancião, Casta-
 nheira de Pêra, Figueiró dos
 Vinhos, Pedrogam Grande e
 Pombal.

48-38

Preços da fábrica

POIS SIM!!! MAS O JOSÉ PEDRO É SEMPRE O QUE VENDE MAIS BARATO

A ONDA!...

De extermínio se pode chamar à que destruiu as colheitas prometedoras de boa remuneração aos que dia e noite mourejam no campo e que da terra tiram o magro sustento para si e para os seus. Uma tempestade de água e granizo assolou o país em vários pontos nos dias 11 e 12, pondo em risco povoações inteiras, algumas das quais ficaram reduzidas a montões de ruínas. Muitas pessoas foram fulminadas pelas descargas eléctricas.

No norte do País foi onde mais se fez sentir a fúria terrível de elementos contra os quais não há barreiras a opôr. Os prejuizos materiais estão calculados em muitas centenas de contos.

— De caridade se deve chamar à que adejou por todos os cantinhos de Portugal em procura de donativos para os que a tuberculose ataca ou espreita para os conduzir ao túmulo. Muitas centenas de meninas e mulheres andaram, subiram, desceram, procurando tudo e todos para alcançarem maior número de esmolas.

Honra a todos os portugueses. Ninguém recusou o seu óbulo, grande ou pequeno, conforme as suas posses. Algumas centenas de contos entraram no cofre da A. N. T. Bendita onda!

— De gratidão chamaremos à que deu impulso à construção do grandioso monumento que perpetuará a memória do grande ministro de D. José e não menor estadista a quem Portugal muito deve e que se chamou Sebastião José de Carvalho e Melo, conde de Oeiras e Marquês de Pombal. A dívida estava pendente e há muito se esperava a sua quitação.

O Governo da Ditadura militar tomou a peito o seu pagamento e no dia 13 do corrente, dia do aniversário natalício do grande reformador, inaugurou-se festivamente a sua estátua no ponto mais aristocrático de Lisboa, perante alguns milhares de pessoas que ovacionaram a Pátria e os homens da República que contribuíram para a sua conclusão.

A nação pagou a sua dívida e, como todo o bom devedor, sente-se aliviada.

Nem sempre o Marquês de Pombal foi grande. Muitos dos seus actos o fizeram crêdor da homenagem que acaba de receber, embora tenha outros que o apoucam e de que sofreu atroz castigo nos últimos anos da sua existência.

— De dolorosa se deve denominar a que fêz explodir dois gazómetros em Hong-Kong (China), matando 25 pessoas e ferindo muitas outras.

As casas mais próximas ficaram destruídas e os seus habitantes carbonizados, havendo alguns que conseguiram fugir para a rua com o fato em chammas, onde os bombeiros lhes acudiam.

— Lá para o Oriente estão um pouco turvos os ares: — A artilharia russa atacou um vapor japonês carregado de passageiros. Morreu um tripulante e ficaram feridos outros...

Ulysses Junior

A invenção dos aerostatos

Comemorou-se em Roma o 150.º aniversário da primeira ascensão livre num balão italiano, levada a cabo por Paolo Ambreani e pelos irmãos Agostinho e Carlos Gerli em 22 de Fevereiro de 1774,

Pelas freguesias:

AO CREPUSCULO A tuberculose e a sua semana

Campêlo 8-5-934

Aréga, 16

Campêlo teve hoje a sua primeira visita médica, oficial, e este facto enche-nos de desvanecimento porque, na verdade, concretiza uma das nossas grandes aspirações e resolve em parte, o problema importante da assistência médica, que havendo de constituir carinhoso dever dos Municípios, era antes tratada com indiferença e revoltante desprezo.

A falta de caminhos, parecendo justificar neste ponto o procedimento das Câmaras, mais, em nosso entender, o agravava, pois sacrificava, ao interesse individual, uma causa sagrada, esbulhando os povos de um direito que as leis lhes conferiam e que insofismavelmente lhe pertencia, como cidadãos e contribuintes.

O decreto 3.624 não é só imensamente justo, é também imensamente humano.

A primeira visita do ex.º dr. Joaquim José Fernandes foi, na verdade, cativante e afectuosa, e os doentes que o médico visitou, no desempenho da sua nobre missão, viam-no e quasi que acreditavam no milagre, bem-dizendo aqueles que ao bem comum vêm dando o seu valor e esforço.

A S. Ex.ª apresentamos as nossas desculpas por qualquer falta que, sem querer, possamos ter cometido, bem como a seu ex.º sr. Alfredo Corrêa de Frias que também nos deu o grato prazer da sua estimada visita.

Ao ex.º Presidente da Câmara, sr. dr. Simões Barreiros apresenta a freguesia os seus agradecimentos e cumprimentos respeitosos e amigos pela forma superior como distinguuiu a nossa freguesia.

O illustre presidente da nossa Câmara, a quem a freguesia deve melhoramentos de relevo, como seja a estrada Municipal, que dentro de breves dias chega a Campêlo, beneficiou-nos com mais este importante benefício, deslocando para sede da nossa freguesia que é também a sua sede do 2.º partido Médico.

E' assim que procedem os homens de bem, pois o dr. Simões Barreiros, embora sacrificando os seus interesses pessoais e até políticos, teve apenas em vista, o interesse geral da freguesia.

Que todos lhe sejam gratos e o povo do concelho que se lembra sempre do Presidente mais renovador e que mais obras fez e está fazendo em prol do nosso concelho.

São estes os nossos votos. C.

Aguda

Causou nesta freguesia a mais excelente impressão a resolução da nossa digna Câmara sobre os médicos.

De futuro, vamos ter médico todas as sextas-feiras nesta vila, e a Câmara procedendo desta forma, satisfaz as reclamações deste povo, que dista de Figueiró dos Vinhos, cerca de 12 quilómetros, terra mais próxima aonde se pode ir chamar um clinico que muitas vezes chega a casa do doente depois d'ele ter expirado.

Foi uma deliberação muito justa e muito louvável que honra e dignifica a Câmara.

Por isso, o signatário, em seu nome e no de todos os habitantes desta freguesia, vem muito reconhecido, agradecer à digna Câmara, o alto e relevante serviço que acaba de prestar a esta freguesia; devendo, especialisar o seu digno Presidente o ex.º sr. dr. Manuel Simões Barreiros.

Abilio Mendes

Finalmente, satisfiz-se a necessidade que esta freguesia tinha de visita médica semanal.

Por vezes precisava-se aqui um médico que só era chamado em casos extremos de doença grave por se encontrar distante a sede do concelho; e os pobres eram os mais os mais sacrificados. Dotados de poucos recursos, quantos agravaram a doença por falta de assistência médica!

Felizmente já não estamos nesses casos e oxalá o benefício se conserve para bem de todos.

O nosso reconhecimento à Comissão Administrativa da Câmara por tam acertada medida, e em especial ao seu illustre presidente, homem de acção a quem o concelho muito deve, médico distinto que mostrou, na remodelação dos partidos médicos, zelar a saúde do povo das freguesias até aqui abandonado dos socorros da medicina.

Deve remediar-se a falta que a Junta da freguesia teve, não assegurando ao excelentissimo facultativo municipal uma sala onde pudesse dar dar consultas. C.

Aréga, 16

Continua o illustre presidente da Câmara a executar o programa que deliberou pugnando pelos interesses do concelho.

Infelizmente, nem sempre as corporações locais prestam o devido concurso à actividade dispendida por Sua Excelência.

Lamentamos, com o espirito de justiça que nos é próprio e sem querer censurar qualquer, o abandono a que a Junta votou as obras que tanto dinheiro custaram ao Estado e à Câmara. O troço de estrada construido há dois anos, encontra-se em péssimo estado de conservação com valetas obstruidas e bermas cortadas, simplesmente por negligência daqueles que têm o dever de zelar os bens da freguesia. A ponte de Aréga, em lastimoso estado, constitui um perigo para a saúde pública: o gado bebe por baixo da bica da água em promiscuidade com os cântaros das fonteiras, sujando tudo.

A ponte sobre a ribeira de Alge, que a Câmara mandou reparar há tempo, oferece perigo ao transitio e a falta de gradeamento, deu recentemente origem a que se precipitassem na ribeira um cavaleiro e o animal. E' certo que o desastre não teve consequências de maior, mas, mais vale prevenir que remediar.

Mais, muito mais teríamos que enumerar, mas não vale a pena e, nesta emergência de melhoramentos feitos mas não conservados pela corporação local, resta-nos o supremo apêlo, que é como quem diz, mais um sacrificio do illustre presidente da Câmara. C.

1.º DE MAIO

Fomos informados que os festejos que se costumam realizar todos os anos por ocasião do 1.º de Maio não se efectuaram este ano por virtude de alguns componentes da Filarmónica local exigirem remuneração pelo seu serviço, que o cofre da Sociedade Recreativa Operária não podia comportar.

Achamos francamente deploravel tal attitude, tanto mais que a Filarmónica é constituída por individuos de classe a quem mais interessam a realização da festa.

Aqui fica repisada, pois, essa attitude que pouco dignificou,

O jardim estava despovoado e triste. Era ao cair duma tarde ontal e brumosa.

Uma nesga azul do ceu envolto numa densa rêde pardacenta apparecia além, assemelhando uma boca enorme de palhaço a rir doidamente... bizarramente... Um friozito irritava e parecia querer expulsar o único e teimoso transeunte «habitué» das tardes já idas, agradáveis tardes de estio. Prendê-lo-ia alguém? Mas se ninguém mais se avistava naquela tarde de domingo... Então?

Vejo já, minha curiosa leitora, uma impaciente interrogação quasi a escapar-se dos teus lábios descoloridos, porque quero acreditar que não usas desastrosamente esse horrível «baton» com que as tuas loucas contemporâneas julgam embelezar os seus; — mas eu não quero que me chames mais esse nome feio que retens a custo. Perdôa. O nosso pobre «Solitário»... «Re... cor... da... va» eis tudo.

E não vês um «mundo» nesta palavra não digo «breve» mas «vulgar»? E' o velho tema mas é de todos os dias. Só as creanças não reordam — porque... não tem «passado». — Eu recordo... tu recordas e «Ele» recordada ou «Recordava», silenciosamente olhando os bancos dispersos, solitários... mudos — onde Ela ia sentar-se há dias apenas — e qual diferente lhe parecia tudo agora! Mas, a animação o entusiasmo da tagarelice dela, o encanto a magia do menor dos seus movimentos, o rumor leve do pé pequenito a fazer estalar o saibro do arruamento, não era para tudo aquilo a vida, o colorido? Se lhe parecia que as rosas falavam pela boca dela! E de todo esse encanto, de todo esse harmonioso acorde — o que ficara ali? Onde pairava o perfume de que o seu vestidinho leve, vinha impregnado?

— Pobre apaixonado, onde visionaste esse romance que te cêste tão descuidoso para agora a veres a Ela «Sonambula de amor» debruçada naquela estreita janela engradada, poupando o olhar acriticado doutro mais feliz do que tu?

E no entanto, repara, ou não, recorda ainda: — Enquanto tu, alheio a tudo o mais, vibravas de entusiasmo, envolto no misterioso effluvio que dessa mulher amada vinha emanando, sem da tua semi-adoração teres outra recompensa além dum breve e indiferente olhar, como estímulo a esse entusiasmo, não vias na obscuridade dum recanto do jardim, alguém que seguia com o olhar impaciente e triste os manejos de... conquistador infeliz?

Esse alguém partilhava — tanta era a sua abnegação — da dor da tua derrota, quasi desejava — tanto Ela te compreendia e amava — ir implorar da outra, o carinho do seu amor para ti — egoista, cego — que só vês o impossível e deixas — como se não valesse mais que a grama que verdeja alcatifando os canteiros que tu, quasi raivosamente, de vez em quando espesinhas — esse tesouro, essa creança que te daria toda a felicidade que apeteças, todo o calor do seu enorme affecto — se lho pedisses! Pedisses? Para quê? Se Ela, alvorçada, advinharia essa prece, se a esboçasses apenas.

..... Vês tu, leitora querida é assim o coração da gente:

O Meu... o teu... o dele... Aspira ao que se lhe negou e despreza o que lhe oferecem e, quem sabe, se ali atrás ficou, naquêlo olhar dorido, tudo o que elle sonhou. Louco, não viu, nem pode encontrar nem quiz colher.....

10-5-934.

ZITA

lágrimas, o seu descendente. Olhou-o, fitou-o, mas não teve sequer a coragem, de lhe dar um beijo, de lhe dizer um adeus, um adeus da vida e do mundo.

Esse pai, pai em toda a accepção da sua palavra, sabia que ia morrer, que ia deixar o filho, os seus, a vida e o mundo, mas não teve coragem de o beijar; porque acima de tudo, acima da sua satisfação de o beijar, de o acariciar, estava a saúde do seu filhinho. Foi por horas que o viu. E naquele olhar de pai, olhar triste e já moribundo, ele lhe deu conselhos, ele lhe deu um grande exemplo, ele lhe provou a sua enorme dedicação e amizade. Portanto, e em primeiro lugar, está o isolamento dos atacados, das pessoas sãs. Como conseguio-lo? Para os adultos construindo sanatórios e para os recém-nascidos, filhos de pais tuberculosos, dispensários, ninhos dos pequenitos, asilos, etc... Só assim é que se conseguirá ir diminuindo a percentagem dos tuberculizados em todo o mundo e em Portugal. Se todo o português, nesta semana, verdadeiramente humanitária e justa, se lembrasse de enviar, para os tuberculosos, um pequeno óbulo, por menor que fosse, ajudaria a construção de sanatórios etc...; daria uma incerta cura aos ligeiramente atacados e um melhor morrer, com conforto e carinho, aos que irremediavelmente estão condenados à morte. Passou há pouco, a semana da tuberculose; oxalá ela tenha ecoado de norte a sul, como o deve ser e que todos os portugueses tenham concorrido, na medida das suas posses, para essa obra humanitária. Foram sete dias que, por toda parte, se pediu para os tuberculosos e estou certo que ninguém haverá que não dê. Portugal conta já um certo numero de sanatórios, mas precisa de muitos mais. Portanto a semana há-de vir construir outros, ou pelo menos ajudar.

As aldeias ainda são hoje o meio menos atacado pelo mal. Porém, já lá vai aparecendo, aqui e além, um caso. Porque? Certas pessoas da cidade, baciladas já pelo micróbio, no verão, vão até às aldeias, à procura da saúde. Se está bem para estas, não o está para os habitantes da aldeia. Está certo que procurem a saúde, infortalecerem-se, etc... sem virem contaminar os outros. E' um perigo, eminente, para as aldeias, esses turistas que a elas acorrem, na época da grande calma, dizendo que vêm mudar de ares, que vêm descansar das fadigas de todo o ano. Como resolver o problema? Criando, repito, sanatórios para onde esses fracos, esses cançados do trabalho e que portanto estão na eminência de caçarem o bacilo, possam ir, sem o grave perigo de infectar as nossas aldeias. Portanto, os sanatórios são indispensáveis. Já se vai hoje ouvindo dizer que, nas vilas e nas aldeias se deu um caso fatal, devido à tuberculose. Isto é que não está certo... Torna-se urgente isolar os doentes, os contaminados e só desta maneira se conseguirão os resultados, desejados por todos nós. Daí, portugueses, para os tuberculosos, para a defeza e tranquillidade dos sãos. Daí, pouco ou muito, dai-lhes porque se eles assim estão, infelizmente, também o podéis vós estar. Abri a vossa carteira e lembrai-vos, sempre, daquela cruzinha vermelha que encima aquelas letras que vos falam ao coração.

A. N. T.

Coimbra, 14

Rui Paiva